

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

AMPLIANDO O OLHAR: OS DISPOSITIVOS DE CRIAÇÃO E UMA ATENÇÃO AO QUE NÃO ESTÁ DADO

Kátia Luiza Kraemmer
Universidade do Estado de Santa Catarina
katialuiza997@gmail.com

Ana Maria Hoepers Preve
Universidade do Estado de Santa Catarina
anamariapreve@gmail.com

Resumo

O presente texto trata de recortes de uma pesquisa de mestrado, abordando a noção de dispositivos de criação a partir do material *Cadernos de dispositivos de cinema na educação infantil*, entrelaçando ao modo cartográfico em que se realiza a pesquisa. Além disso, é relatada uma vivência com crianças usando um equipamento de ampliação, produzindo imagens e sensações. Esse momento provocou um outro olhar para algumas coisas do mundo, em seus detalhes, como temos nos proposto na pesquisa, atentando para o que não está dado na educação.

Palavras Chave: Educação; Dispositivos de criação; Perguntas; Cartografia.



Este texto aborda recortes da dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nela, temos pensado movimentos possíveis na educação, a partir das perguntas. Não aquelas

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

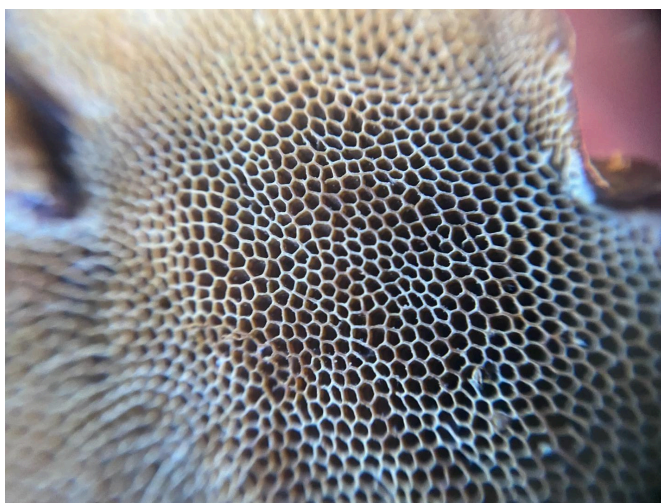
perguntas habituais do meio escolar, carregadas de intencionalidade e de certo e errado. Não aquelas respostas prontas. Mas justamente as que fogem dessa lógica e movimentam em nós o que não está dado, quando estamos acostumados a um modo rígido de perguntar e responder. Falamos então de um corpo que se atenta aos detalhes e às pequenices do mundo.

As imagens que aparecem entremeadas ao texto são fruto de experimentações com crianças e, intencionalmente, não são acompanhadas de legendas. Postas como estão, evocam um outro contato, que não é o de representar algo, mas um outro modo de sentir e vê-las.

O aporte metodológico da pesquisa em questão é a cartografia, enquanto acompanhamento de processos (Costa, 2014). Nos propomos a realizá-la em meio a um caminhar calmo, atentas ao que surge, e foi assim que nos aproximamos dos dispositivos de criação. Partimos das noções trazidas por Oliveira et al. (2022), na obra *Cadernos de dispositivos de cinema na educação infantil*, um material carregado de imagens, ideias e experimentações com crianças, em um contexto de educação infantil.

Dispositivos, no contexto do material, quer dizer lançar mão de algum disparador, que faz experimentar e entrar em contato com as coisas do mundo de um outro modo, experimentando sensações, nesse caso, com as filmagens. Interessante perceber que “os dispositivos são infinitos por emergirem do próprio cotidiano vivenciado em determinada situação social” (Oliveira et al., 2022, p. 43). Nesse sentido, eles se inventam e reinventam pois acontecem **com** as crianças, o que faz com que haja uma certa imprevisibilidade na sua invenção e execução.

Água em movimento, brinquedos, papéis coloridos, sons, câmeras, instrumentos, sombras e animais foram aspectos envolvidos na criação dos dispositivos do referido ‘*Caderno*’. Neles, a intenção de atentar ao que não estava dado e “[...] lidar com aquilo que está impedido de acontecer devido às contenções/convenções culturais” (Oliveira et al., 2022, p. 26). Sendo assim, os dispositivos permitem ver de outro modo, ainda não explorado. Por isso eles se somam ao nosso trabalho, afinal, também estamos propondo um outro modo de pensar com perguntas e respostas.



“Isso me dá um arrepio”

João Artista, uma criança familiar, aparece diversas vezes na dissertação, pela proximidade e por um insistente interesse em seguir certas questões. Os encontros com ele sempre me colocam em movimentos de descobertas, no sentido mais genuíno, porque me provocam a me deslocar com ele, numa invenção improvisada de entender um pouco mais das pequenas coisas do mundo. Foi assim, numa tarde de um feriado, que retomamos uma prática anterior de busca por fungos, entre eles cogumelos, decompositores de frutos e os líquens. Estávamos caminhando em meio a árvores, quando fiz sem muita intencionalidade, um comentário sobre a existência de vários fungos por ali. De imediato a reação de João foi propor que procurássemos por eles. Continuamos caminhando, devagar, a uma velocidade que nos permitia parar e observar atentamente lugares propícios para o desenvolvimento desses seres. Troncos, frutos, paredes e folhas foram locais nos quais os encontramos.

Após coletarmos um certo número de cogumelos, sugeri que olhássemos esses seres com uma lente de aumento, que se encaixa na câmera do celular, podendo assim atentar ainda mais aos detalhes que não poderiam ser vistos a olho nu. Nesse contexto, mais duas crianças estavam conosco, e também estavam deslumbradas com as observações usando a lente de aumento. Em um certo momento, entreguei aos três o meu celular com a lente acoplada e eles mesmos observaram, mesmo que isso fosse um pouco difícil pela necessidade da mão ficar firme, sem mexer para não perder o foco.

“E se olhássemos como é a terra?”; “E o pelo do cachorro?”; “E a mão?” Cada vez apareciam mais ideias de coisas, vindas das crianças e do que praticavam com aquele olhar acoplado, e a serem exploradas em seus detalhes. Era preciso manter a mão firme, mas o corpo estava inquieto querendo saber mais e ver outras tantas possibilidades que podiam ser ampliadas. Numa flor e os grãos de pólen, com várias formigas dentro, víamos a polinização acontecendo. Achei muito interessante observar com a lente de aumento uma flor com pequenos ‘pelinhos’, quase impossíveis de serem vistos a olho nu, mas João Artista diz: *“Isso me dá um arrepio”*. Em outra situação, uma flor de nespereira, João via como um coração peludo. Havia ali uma composição de um corpo com o que via e sentia.

Me parece que, nesse primeiro movimento, mesmo sem a intencionalidade, eu lancei um dispositivo para eles: primeiramente, procuramos por fungos, e depois observamos com a lente de aumento o que encontramos e o que mais eles quisessem ver. O envolvimento deles propiciou diferentes sensações e vivências, o que reforça a potência desses encontros.

Desse modo, os dispositivos de criação, na nossa pesquisa, são pistas de como se movimentar em torno de uma questão de interesse, convocando outros modos de se atentar aos detalhes que passam despercebidos em meio aos fazeres apressados e rígidos da escolarização. E seguimos com eles, ampliando o olhar para o que não está dado e inventando outros movimentos com diferentes materiais...

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS



Referências

COSTA, L. B. da. Cartografia : uma outra forma de pesquisar. **Revista digital do LAV**, Santa Maria, UFSM. Vol. 7, n. 2, 2014, p. 65-76. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.5902/1983734810611>>. Acesso em: 24 out. 2024.

OLIVEIRA, J. P. et al. (Org.). **Cadernos de dispositivos de cinema na educação infantil**: Projeto “Lugar-escola e cinema: afetos e metamorfoses mútuas”. Campinas, SP: Secretaria Municipal de Educação; Programa Cinema e Educação, 2022. Disponível em:
<https://educa.campinas.sp.gov.br/sites/educa.campinas.sp.gov.br/files/2022-05/EBOOK_Cadernos%20de%20dispositivos%20de%20cinema%20na%20EI_Folhas%20Individuais.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.